

AS ASSIGNATURAS são de
1 or
semestre e 83 por anno
para a Corte e Nictheroy.

O DOMINGO

As RECLAMAÇÕES podem
ser remetidas á rua do
Príncipe dos Cajeiros
n. 164 sobrado.

Jornal litterario e recreativo

REDACTORA E PROPRIETARIA

D. Violante A. Ximenes de Bivar e Vellasco

O DOMINGO

Rio, 7 de Dezembro de 1873

A mulher

A sociedade sem as mulheres não pôde ser agradável, antes pelo contrario causa tédio, enfastia. E as mulheres, destituídas de espirito, ou d'essa graça de conversação que revela ao mesmo tempo — uma educação distinta e uma superioridade de talento, estragam a sociedade em vez de a embellezarem. Os seus discursos e a sua linguagem accentuadas com o timbre de uma alegria insípida afugentam d'ellas todos os homens verdadeiramente superiores e de bom gosto. As reuniões aonde aparecem tais mulheres, só affluirão mancebos que não têm nada que fazer.

Mas como o talento para poder exercer o seu beneficio ascendente é mister que se manifeste, a mulher de genio raras vezes é feliz, não devendo nunca desanimar.

Em geral o publico está penetrado da ideia, até certo ponto verdadeira, que as mulheres devem de consagrarse todas à aquisição e à prática das virtudes domesticas.

Embora. A mulher deve sempre cultivar o seu espirito, e quando a opinião publica lhe for desfavorável, não despreza-a que é impossível, mas amainal-a por meio do desenvolvimento progressivo das faculdades intellectuaes, porque os prazeres do estudo são, talvez, os únicos que lhe enchem completamente a alma.

E' nos países livres como o nosso, que a mulher deve de attender muito ao seu modo de comportar. Com o trato feminil o homem substitue ao sombrio do olhar e à aspereza das ações à meiguice e a brandura que a mulher lhe infunde.

O sexo feminino exerce um ascendente immenso sobre os homens. Mas para isso é mister que as mulheres reunam em si um complexo de virtudes.

Todos os séculos vêm marcados com um signal particular que os caracteriza. Este em que vivemos veio sellado com o cunho da amenidade, da pureza de linguagem, da conveniencia, de maneiras, da civilização, emfim.

Quem adoçará os costumes um tanto ferozes, as maneiras menos polidas que os homens do século XVIII legaram aos homens do século XIX? Quem, senão as mulheres?

No seio da família, na vida íntima, não precisa a mulher para fazer valer os respeitos que se lhe devem, senão de ser modesta e simples: não assim no grande mundo. Ali carece de mais alguma cousa.

Agradecemos de todo o coração a carta com que nos mimoseou o jovem e distinto redactor do ilustrado jornal — *A Infancia*.

Praza a Deus que possamos merecer sempre os seus encomios em tão ardua estrada.

LITTERATURA

FRANCESCA

Por Stéphen de la Madalaine

CAPITULO I

Continuação do n. 2

Os musicos ambulantes, silenciosos e em inação por aplausos tão pronunciados, limitavam-se em servirem de guarda à sua gloriosa companheira, e repelirem as homenagens pessoas que alguns moços fanaticos queriam à todo o custo oferecer à encantadora cantora.

Como na vespere, Izabel retirou-se com os companheiros para evitar perseguições. D'esta vez, a somma que levou para casa excedia tanto ás suas previsões e esperanças que lhe pareceu desnecessaria a quarta e ultima tentativa. Renunciou por tanto esses perigosos triumphos, mas o pezar que lhe causara esta determinação foi tão vivo, que ella mesma admirada de si, derramou muitas lagrimas. Parecia-lhe que laços de amor

tigavam-na a essa multidão idolatra do seu talento, e que em reconhecimento não devia retirar-se tão bruscamente.

No dia immedio, e nos seguintes a este, se bem que sua mãe estivesse já em cavalecença, a moça não sahio do quarto, porque pela rua, de ordinario tão deserta, onde era a sua pobre casa, via a cada instante passarem cavallieiros que gastavam horas inteiras a olharem para as suas janellas guarnecidas de pedacos de papel em vez de vidros. Alguns entre elles tinham levado a temeridade até a introduzirem-se no pequenino jardim que havia em frente da casa, mas a velha Catharina, que recebeu instruções severas da moça, dava sempre a mesma resposta áquelles que se affoutavam em querer entrar na casa.

Pouco e pouco foram se desenganando: só um continuava a passear todos os dias por baixo das janellas de Izabel. Este homem, que a sua reuñencia passava dos limites, mostrava contudo ter passado a idade das paixões loucas: era homem de boa apparencia, de seus quarenta annos bem pronunciados, e que indicava inteligencia ponco ordinaria e força de vontade de que dava provas irrecusaveis a alguns dias.

Izabel, obrigada a ficar occulta em sua casa, pela presença encomimada d'esse constante vigia, olhava para elle com indignação; depois pela bondade do seu coração desculpou esta persistencia que parecia ter origin n'um sentimento bem poderoso, e teve por isso compaixão do seu sofrimento, ficando menos admirada do que era de suppor, quando n'uma noite a velha Catharina, depois de lhe fazer muitos signaes mysteriosos disse-lhe em voz baixa que o dito cavalleiro tinha tentões honrosas sobre elle, porque pedia com instância permissão de se explicar em presença de sua mãe, jurando por todos os santos do paraizo, que a felicidade de Izabel devia ser o resultado da sua visita.

Esta declaração pôz a moça em grandes embaraços. Consultou o coração que tributava reconhecimento pela affeção do desconhecido, mas que também sentia indiferença por elle.

Um pouco de curiosidade, cu mesmo outro sentimento indifinivel, levou-a a accolher o pedido d'esse obstinado cavalleiro. Izabel cuidou ter achado um meio termo, recebendo o desconhecido no jardim, em presença de Catharina, que prometteu guardar segredo inviolavel sobre o resultado d'essa entrevista.

Izabel, que só conhecia o amor de nome, mas cuja imaginação viva ornava um sentimento de muitos atributos graciosos, esperava demonstrações violentas, linguagem impetuosa, lagrimas e suspiros. Nada d'isso caracterisou os primeiros momentos d'esta entrevista tão sollicitada, tão solemnemente concedida. O desconhecido apresentou-se sem se perturbar, com ares de homem bem nascido, e a gravidade natural da sua idade. Depois de ter feito muitos cumprimentos á moça sobre o seu talento e belleza, declarou que queria fazer uma proposição que lhe dizia respeito para seu futuro.

Izabel que ainda não tinha levantado os olhos para o estrangeiro, palpitaro-lhe o coração porque esperava uma declaração amorosa, admirou-se, com razão do sentido que tomava a conversação, e apezar da sua inexperience, advinhou que os amantes ordinarios não tinham uma linguagem tão positiva. Como o seu interlocutor parecia disposto a desenvolver a sua proposta antes de

passar ao artigo da declaração, Izabel interrompeu-o de um modo agastado.

— Senhor, disse-lhe ella, sem entrar em detalhes inuteis, e que só me dizem respeito, queira explicar n'uma palavra, quem é, e quaes são os seus designios.

— Sou prompto em dizer-o, senhora, respondeu o estrangeiro, fazendo uma graciosa cortezia. Sou o emprezario do theatro, e venho propor-lhe um contracto para a proximo estação.

CAPITULO II

Por esta singular declaração, Izabel experimentou um sobresalto que não seria maior, se fosse, como esperava, uma confissão de amor. O offerecimento do emprezario, abria a seus olhos um futuro que não se atrevera a pensar n'elle, se bem que fosse o resultado muito natural dos seus triumphos populares. A moça foi bem prudente para não dar a entender a sua alegria. O director depois de lhe lembrar que era preciso fazer ensaios e estudar musica, fallou-lhe n'uma somma mediocre por contracto da casa; mas esta somma ainda que realmente fosse diminuta, parecia consideravel á moça, em comparação á sua mizeria domestica. Não podia tambem recelar escrupulos de sua mãe para ella ser *prima dona*, porque os prejuizos dos italianos contra a vida de artista dramatico erão e são muito menos do que em França; e quando mesmo esses prejuizos existissem, a mãe de Izabel não podia tel-os em alto grão, porque era viuva de um compositor distinto que, em qualidade de artista lirado ao theatro de Florença, tinha muita relaçao com a profess' o de actor lyrico.

(Continua).

PARTE RECREATIVA

Pensamentos de meu amado e finado pai, o Sr. conselheiro Diogo Soares da Silva de Bivar.

Amai a vossos filhos com igualdade, e se tendes para algum maior inclinação, não o mostreis; de outra sorte tornareis, um soberbo, outro invejoso, e ambos desordenados. Se a natureza pôz alguma diferença entre elles, é do dever de um pai ou de uma mãe terna ajudar ao mais fraco.

Um padre de grande reputação estabelece esta regra: — Em caso de duvida, encostai-vos sempre áquella parte que vos parecer menos agradavel.

Quando acordardes de manhã, acostumai-vos á pensar primeiro em Deus, ou em alguma causa do seu serviço; e à noite, quando feixardes os olhos, procurai que o vosso sonno seja facil e sosegado, não o estendendo além do tempo que for necessario pela lei da natureza. Fareis bem em ver algumas vezes os preparativos que faz o sol quando está para sahir das camaras do oriente.

A maior parte da gente suppõe, por uma má inclinação, que todo o homem velho é desmemoriado. Se um rapaz ou homem já maduro, sahindo de uma companhia se esquece do lugar onde pozera o chapéu, ninguem re-

para em tal; mas se isto acontece a um velho, logo todos levantam os hombros, e dizem :
« ora se elle já perdeu a memoria. »

A devoção solida assemelha-se áquelles rios que correm debaixo da terra, escondendo-se dos olhos do mundo para procurarem os de Deus: acontece muitas vezes que aquelles de quem menos se falla na terra, são mais bem conhecidos no céo.

E' facil excluir a luz do meio dia fechando os olhos; assim como é facil resistir à verdade mais clara, endurecendo-se o coração contra ella.

Novela

Houve um rei no Egypto que tendo um filho que devia substituir-o no trono, criou-o desde a mais tenra idade só entre homens velhos e sabios, de modo que com quinze annos feitos, ainda não tinha visto outros meninos. Aconteceu que um dia o pai mandou-o receber uma embaixada da Grecia. Estando prompto para responder aos embaixadores, o tempo mudou-se e principiou a chover, e elle olhando por acaso para uma janella do palacio, viu outros meninos que apanhavam agua da chuva fazendo poços e regatos com que reciprocamente se molhavam. O principe deixou os embaixadores, desceu as escadas do palacio e foi para a companhia dos rapazes que brincavam fazer o mesmo que elles faziam.

Correram os fidalgos e cavalheiros e o trouxeram para o palacio; fecharam a janella, e o principe respondeu com toda a categoriia aos embaixadores que ficaram à sua espera.

O pai reuniu depois todos os sabios e philosophos de sua corte e relatou-lhes o facto. Uns reputavam o caso como fraqueza de espirito, outros como falta de entendimento, um dos philosophos disse :

« Diga-me V. Magestade como foi este moço criado.

O rei contou os meios que empregou para educá-lo fóra do contagio de outros meninos; ao que o philosopho respondeu :

« Não me maravilho que a natureza seguisse a sua carreira; porque é razoável brincar na infancia e pensar na velhice. »

Extracto

Existe ou existia um original, o barão de R..., que por muitos annos viajou sem interrupção, à caça de bellos pontos de vista. Se chegava a algum lugar onde, para conseguir uma bella perspectiva, julgava a propósito deitar abaixo arvores ou bosques, não attendia ás despezas, ajustava-se com o proprietario, e alugava trabalhadores por dias.

Uma vez metteu-se-lhe em cabeca queimar uma quinta, que, em seu parecer, desfigurava o paiz e obstante á perspectiva; porém o proprietario não quis fazer-lhe a vontade.

Quando conseguia seu fim, observava a vista por uma meia hora, quando muito, e retirava se sem demorar-se mais tempo, e nunca voltava aos mesmos lugares.

Simplicidade de um aldeão

Em um sermão da Paixão que pregava um paracho d'aldéa, todos os ouvintes se debulhavam em lagrimas, excepto um unico.

Outro que estava ao pé d'elle, escandalizado d'esta secura, lhe perguntou :
« Então, você não chora ?
« Nada, não senhor, respondeu elle, eu não sou cá da freguezia.

Any where out of the world

SEJA ONDE FÔR, FÓRA D'ESTE MUNDO

Esta vida é um hospital onde o doente está sempre com desejo de mudar de cama. Este, quer soffrer dentro de uma estufa; aquelle julga que se restabelecerá perto de uma janella. Parece-me que eu estaria sempre bem onde não estivesse, e esta questão de mudança de domicilio é a que incessantemente discuto com a minha alma.

« Dize-me pois, minh'alma, pobre alma resfriada, que dirias tu se fosses morrer em Lisboa ? Ali deve fazer calor, e tu te aquecerias como uma lagartixa. A cidade é beira mar, dizem que é edificada em marmore, e que os seus habitantes detestam tanto os vegetaes, que arrancam todas as arvores. Eis aqui uma paysagem segundo ten gosto; uma paysagem feita com a luz e o mineral, e o liquido para refrescal-os ! »

A minh'alma não respondeu.

« Já que aprecias tanto o socego, com o espectáculo do movimento, queres ir morar na Hollanda, terra tão benficiente ? Talvez que te divirtas nesse paiz que tantas vezes admiraste nos museos. E que pensarias tu de Rotterdam, tu que aprecias as matas dos mastros, e os navios ancorados ao pé das casas. »

A minh'alma ficou silenciosa.

« A Batavia talvez te agradasse ainda mais. Nós encontrariamos ali o espirito da Europa, ligado á beleza tropical. »

Nem palavra. A minh'alma estará morta ?

« Chegaste tu a tal torpor que só te apraz o teu mal ? Se é assim fujamos para os paizes que são analogos à morte. — Concordemos, pobre alma ! Fazemos nossos preparativos e vamos para Tornec. Vamos para mais longe, ainda, para o ultimo limite do Baltic; ainda para mais longe da vida, se é possivel; instalemo-nos no Pólo. Lá o sol toca superficialmente na terra, e as lentas alternativas da luz e da noite supprimem a variedade e argumentam a monotonia, meio caminho para o aniquillamento. Ali, poderemos tomar grandes banhos de trevas, mas que não obstante, para divertirmos, as auroras boreaes nos mimosearão de tempos a tempos com suas girandolas, cujos reflexos assemelham-se a um fogo de artificio do inferno.

Finalmente a minh'alma fez explosão e exclama :
« Seja onde for ! onde for ! fóra d'este mundo. »

Um pensamento de mãe

Meu Deus, porque a extrema sensibilidade de uma mulher ha de tornal-a tão intelligente para preserutar no fundo do coração d'aqueles a quem ama qualquer mudança que ahi appareca, antes mesmo que este coração se lhe resinta ?

Será para a mulher soffrer mais do que já soffre no mundo : oh ! se a mulher não for muito religiosa tornar-se-ha um ente bem digno de compaixão !

O que mais poderá sustentar sua resignação ? As felicidades, que dizem que ella goza, os predominios que asseguram que ella possue, são falsos e aparentes

Menos uma, a qual nem todas a tem, e que depois da religião dá-lhe magnanima coragem para supportar a sua sorte de mulher.

E' a maternidade.

E.

Calumnia abominavel

Encontraram-se dous amigos n'um sitio. Um d'elles dirje-se immediatamente ao outro fóra de si, com os punhos fechados, e com ares de ameaçar céo e terra, e diz-lhe :

— Será verdade que n'uma casa que eu frequento, e onde me fazem a honra de me achar intelligente, tu declaraste diante de meio mundo que se enganavam, e que eu era tolo ? Será verdade ?

— Não, homem, isso não é verdade, é uma abominavel calumnia, volve-lhe o outro possuido de todo o calor de innocencia : eu nunca estive em casa alguma onde te achassem intelligente.

Soneto

Deus me pede do tempo estreita conta ;
E' preciso dar conta a Deus do tempo :
Mas quem gastou sem conta tanto tempo,
Como dará, sem tempo, tanta conta ?

Para fazer, a tempo, a minha conta,
Dado me foi, por conta, muito tempo ;
Mas não cuidei na conta, e foi-se o tempo ;
Eis-me agora sem tempo, eis-me sem conta !...

— O' vós, que tendes tempo, sem ter conta,
Não o gasteis, sem conta, em passa-tempo ;
Cuidai, em quanto ha tempo, em terdes conta !

Ah ! se quem isto conta, do seu tempo
Houvesse feito a tempo apreço e conta,
Não chorava, sem conta, o não ter tempo !

Motto

E não pôde dizer tô

GLOZA

E' pena que o meu José,
Sendo um esperto rapaz,
Não saiba dizer Thomaz :
Nem possa dizer Thomé,
Dizer n'unca pôde o T
Quando vem junto com O ;
O outro dia disse só
Todo o b, a, ba por si,
Mas chegou ao ta, te, tt,
E não pôde dizer tô.

X.

Um contraste

Certo pai tinha dous filhos,
Um instruido e calado,
Outro mui grande idiota,
Mas em fallar obstinado.

« Tenho dous filhos bem celebres,
(Dizia o pai infeliz)
Pedro não diz o que sabe,
José não sabe o que diz.

Charadas

Faça assim, ó bella Marcia,
Se pretende ser amada. . . . 2
Seja assim, linda Marilia,
E estará logo casada 2

CONCEITO

Todos dizem que sou nova ;
(Que disparate profundo !)
Por mais nova que me chamem,
Sou tão velha como o mundo.

Que está debaixo da terra
O letreiro significa. 1
Mas o ponto em que elle está
Nenhum letreiro o indica . 3

CONCEITO

Ha já muito que eu deixei
A minha terra natal :
Não me dava lá melhor,
Que me dou em Portugal.

O morto tem. . . . 1
O morto tem. . . . 2
O morto não tem . 1

CONCEITO

Altivo me mostro
Em terra mui firme,
No mar eu navego
Correndo a sumir-me.

A decifração das charadas do numero antecedente
é : a 1º—Maré, e a 2º—Corsario.